

Vocação para o voluntariado

por Grazieli Gotardo



Foto: Arquivo Pessoal



Foto: Diego Amaral

Neiva Silveira: oportunidade de compartilhar conhecimento

O voluntariado sempre fez parte da vida de Neiva Maria Pacheco Silveira, psicóloga e professora na Universidade de Caxias do Sul, campus Vacaria. Desde 2006, ela atua na Escola de Pais, trabalho que leva para instituições de ensino públicas e privadas orientações sobre prevenção à drogadição, com foco na criação dos filhos. “É a oportunidade que eu tenho de levar um pouco do que sei para quem precisa”, afirma.

Desde a faculdade, Neiva é envolvida com trabalhos com grupos como alcoólicos anônimos e, há 27 anos, iniciou o primeiro grupo de narcóticos anônimos de Vacaria. Criou dois filhos, leciona na universidade há 14 anos, atende em consultório com especialidade em dependência química e ainda encontra tempo para outros trabalhos voluntários, como ajudar pessoas analfabetas e que precisam tomar remédios para doenças crônicas, lendo o receituário e organizando os horários e as dosagens.

Mas é na Escola de Pais que ela, junto com outros dois voluntários atualmente, leva para pais, avós e demais cuidadores de crianças e adolescentes os 12 princípios do *Amor Exigente*, programa internacional de auto e mútua ajuda surgido nos Estados Unidos e utilizado por diversos grupos em todo o Brasil, como apoio e orientação a familiares e dependentes químicos. Com foco na prevenção, o projeto Escola de Pais pode ser requisitado por instituições de ensino e é desenvolvido na

forma de encontros semanais de duas horas em que os voluntários trabalham temas relevantes para a criação dos filhos.

A professora explica que os 12 princípios do programa *Amor Exigente* trabalham no cerne de muitas dessas questões como as raízes dos problemas na estruturação social, a imagem de pais e educadores como “gente” e não super-heróis, a consciência da limitação dos recursos materiais e emocionais e o papel de cada um na teia familiar. “Explicamos para os pais que eles podem errar, podem perder a paciência, que são humanos e têm direito a tudo isso, já que também têm suas limitações emocionais. E mais: pais e filhos não são iguais, professores e alunos não são iguais, todos têm seus papéis e regras a serem estabelecidas”, esclarece.

Na sua vivência como voluntária e psicóloga, observa que a maior dificuldade dos pais atualmente é estabelecer limites às crianças, e o maior medo é de que os filhos não sejam felizes. Dois sentimentos interligados que geram muita ansiedade para todo o núcleo familiar. “Não dar limites claros desde cedo torna os pais reféns dos filhos, e o medo da infelicidade faz com que os pais achem que oferecer bens materiais pode ser evitado”, analisa. Interessados em ser voluntários no projeto ou solicitar o trabalho do programa podem contatar pelo fone (54) 3232.1490.

PALAVRA DE PROFESSOR

por Gabriel Grabowski

Professor e Pesquisador do Programa de Qualidade Ambiental e Mestrado de Letras da Universidade Feevale

Que docência a educação atual requer

São múltiplos os desafios de um mundo atual, sendo até mesmo difícil obter consenso sobre quais seriam os prioritários. Todavia, um deles – tomar o conhecimento acessível a todos – destaca-se como mais importante devido aos seus efeitos estruturantes, tanto nas sociedades como nos indivíduos. Em nenhuma outra época da História, a produção de conhecimentos foi tão intensa como nos dias de hoje, como também em nenhuma outra época a sua aplicação assumiu papel tão preponderante. Daí a importância da educação e, conseqüentemente, dos educadores para pavimentar caminhos para os seus diversos usos e assegurar a sua dimensão social e ética.

O século 21, com avanços extraordinários em vários campos do conhecimento científico e tecnológico, com muito mais recursos que todos nossos antepassados, com muito mais canais de comunicação, paradoxalmente, apresenta-se como o século do medo, da insegurança, do terrorismo, da intolerância e da incapacidade de vivermos juntos, com o Outro e para Outrem, em instituições justas.

Segundo o sociólogo e historiador norte-americano Richard Sennett, a sociedade moderna está desabilitando as pessoas na condução da vida cotidiana. Temos mais máquinas que nossos antepassados e menos ideias sobre a melhor maneira de usá-las. A destreza prática é uma ferramenta, e não uma salvação, mas à sua falta as questões de Significado e Valor não passam de abstrações.

Qual é o papel do professor em decorrência disso? Alguns estudos e especialistas em educação apontam sugestões para práticas docentes neste contexto: a interação entre professores de uma mesma disciplina e/ou do mesmo curso, que visa definir conjuntamente o que é necessário que os alunos aprendam; a fixação de um pacto de aprendizagem, de parceria e de relação entre adultos (professor-alunos); a interação entre os alunos, já que, muitas vezes, as explicações e os exemplos fornecidos pelo professor podem não atingir todos igualmente, o que pode ser superado se o professor estimular e permitir tarefas em grupo, debates, discussões e trocas entre os alunos; uns aprenderão com os outros; o emprego de estratégias de monitoria para auxiliar o professor nas atividades de grupo, no planejamento, na avaliação e no *feedback* das diversas modalidades de aula empregadas e, fundamentalmente, a escuta e o saber ouvir aquele que está sendo iniciado à vida, ao conhecimento. Todas essas maneiras visam a um único objetivo: o desenvolvimento da aprendizagem nos alunos.

Os artigos para essa seção devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com 2.300 caracteres para o e-mail palavradeprofessor@sinprors.org.br.

A seção Intervalo se propõe a revelar o perfil humano dos professores ao relatar experiências de educadores que desenvolvem atividade seja de forma profissional ou como passatempo. Envie sua sugestão aos editores: extraclassa@sinprors.org.br.